

A REVIRAVOLTA DA NARCISO | POR CÉLINE VON KNOBELSDORFF

Posted on 6. August 2020

As medidas restritivas da coroa são o sinal visível de um sistema político doente.

Um ponto de vista de Céline von Knobelsdorff.

Em 2017 o livro de não-ficção "Intuition for Rationalists". Mehr Wissen für Mutige", com a qual a autora e consultora psicológica Céline von Knobelsdorff salientou pela primeira vez a importância da nossa autenticidade. Claro que isto é ainda mais verdade nestes tempos de mudanças imprevisíveis. Não só a nossa vida pessoal e saúde, mas também a sobrevivência dos nossos filhos e a existência contínua da nossa terra dependem de quão longe fomos capazes de realizar a totalidade e a coerência interior dentro de nós próprios. A integridade, uma forte linha de prumo interior e uma bússola de vida claramente alinhada são os nossos poderosos instrumentos para lidar com o narcisismo colectivo que hoje em dia se manifesta de uma forma inimaginável. O autor revela que comportamentos como o desejo de controlo ilimitado correspondem ao quadro sintomático do narcisismo.

Por vezes círculos de pensamento fecham-se sobre si mesmos que não se sabia antes que podiam ser elos de uma cadeia. Porque é que a história do "Senhor dos Anéis" me cativou uma e outra vez desde o final do ano passado me é agora revelada, tendo em vista as actuais convulsões no nosso país - e mais além.

"Um anel para governar todos eles, encontrá-los a todos, lançá-los na escuridão e amarrá-los para sempre".

É certo que lutei durante alguns dias para estabelecer paralelos entre os cenários fantásticos de J.R.R. Tolkien e as actuais convulsões, mas outro paralelo assustadoramente real veio até mim quando considerei o enorme impacto na nossa psique humana como um denominador comum:

Tudo o que nos está a acontecer neste momento, e tudo o que procura manter as rodas do nosso sistema errante - e de outros também - em movimento, corresponde a mecanismos que podem ser experimentados entre indivíduos narcisisticamente perturbados, grupos de indivíduos e as suas vítimas.

Falo de narcisistas e sistemas narcisistas no seguinte, porque a influência de um indivíduo ou de um grupo

colectivo na nossa psique e nas nossas vidas é igualmente devastadora. Aprender a compreender o narcisismo é um pré-requisito para orientar a sua complexidade e os seus mecanismos, tanto fundamental como permanentemente, para caminhos controláveis.

Objectivo: O Anel do Poder

Um narcisista tem sempre razão, em todas as circunstâncias, por todos os meios, independentemente da perda.

A bandeira da verdade voa sempre na sua direcção - ninguém precisa de a compreender ou compreender. E é precisamente desta forma que ele liga, numa mistura dinâmica de fascínio e incredulidade, a atenção e a energia (de vida) tanto daqueles que já pertencem à sua comitiva como de todos aqueles que poderiam potencialmente vir a pertencer-lhe. Ele conhece as chaves para os desejos dos seus homólogos, e habilmente as desencadeia num ponto comum: exercer influência.

Ele não partilha (voluntariamente) o seu poder, e se ele precisar do ringue com outros actores-chave por razões estratégicas, eles recordarão sempre uns aos outros que todos só beneficiarão do poder se se submeterem à definição narcisista de poder. O narcisismo determina as regras, o conteúdo, o procedimento.

Tracção: Controlo completo

Um narcisista tenta ser onnipresente, sempre e em todo o lado, ele é uma aberração do controlo. Ele gosta de passar muito tempo a desenvolver mecanismos de controlo. Se ele perceber, a curto prazo ou já durante um período de tempo mais longo, tendências de perda de controlo, resistência ou desmascaramento na sua esfera de influência - e ele tem antenas especiais para isso - ele não tem medo de perseguir um curso ainda mais estridente - com base em mentiras - mesmo obviamente inconsistente.

Isto permite-lhe integrar ainda mais o vento de proa na sua própria rede controlável, porque no final está a lidar com ele novamente em vez de se dedicar de forma principal e decisiva ao seu próprio curso. Em qualquer caso, um narcisista ganha tempo para a sua recuperação de poder quando os seus adversários

estão envolvidos nos seus assuntos e assim ocupados por ele.

Colocar o seu ambiente em tumulto é um truque narcisista muito típico, através do qual ele quer alcançar a conformidade até certo ponto.

Acima de tudo, porém, serve-lhe para redefinir, expandir e consolidar a sua credibilidade construída e a sua posição como guia e solucionador por trás dos espectáculos em que envolve o maior número de pessoas possível.

Ferramentas: seguidores e recursos obrigatórios

Para além de possíveis alianças de poder, um narcisista precisa de outros como um incêndio precisa de lenha. Ele nunca dá às pessoas um sentimento honesto de reconhecimento ou apreciação; de certa forma, são o material do seu poder. Para ser necessário, para ser importante, para fazer a diferença - ele sabe muito bem o que pode deslumbrar o ego humano, e ele pode adornar esta canção em variações quase infinitas na sua flauta para alongar permanentemente a cauda de rato dos seus espíritos servos.

Com um nariz muito fino, o narcisista procura, portanto, pessoas cuja auto-estima - semelhante à sua - é instável em si mesma, depende decisivamente do encorajamento do ambiente e pode ser controlada por ele. Ele gosta de fornecer às mentes lentas todo o tipo de diversões convenientes, por isso, no caso de uma revolta, estão entre os seus seguidores mais leais - porque não o questionam.

Características: Destruição da resistência

Um narcisista persegue apenas interesses superficialmente comuns e objectivos geralmente procurados. Fingir que o faz serve apenas para ganhar um seguidor. Só será transparente quanto aos seus objectivos e procedimentos na medida em que esteja seguro da motivação dos seus companheiros combatentes, sem permitir que estes se tornem demasiado autónomos. Se existe uma ameaça de uma dinâmica própria a este respeito que poderia enfraquecer a sua superioridade, é de esperar uma encenação desproporcionada e incoerente dos acontecimentos, o que lhe permitirá chamar novamente a atenção para si próprio. A partir disto, ele gera rapidamente novas tarefas, mesmo sem um sentido de objectivo compreensível, a fim de

fechar a torneira energética a tendências de desenvolvimento independentes na sua esfera de influência.

Se a pessoa ou pessoas em questão quiserem apontar as queixas, libertarem-se do seu papel de laçaio e desenvolverem-se mais - e isto acontece de forma bastante fiável mais cedo ou mais tarde - serão confrontados com uma onda imprevisível de repreensão. Desta forma, o narcisista educa os espíritos recalcitrantes, e não (já não) os espíritos complacentes.

A tirania continua até à rebelião, qualquer tentativa de o expor como uma autoridade não fidedigna, ou é abandonada, o que equivale à destruição da sua própria livre vontade, ou até à parte dos caminhos.

E mesmo uma separação que o narcisista irá (querer) controlar. Somos obrigados a reconhecer o mundo do narcisista como o único válido, a submeter-nos a ele, ou a construir o nosso próprio mundo novo - sob as profecias florescentes, é claro, de que pereceremos de qualquer maneira.

Trabalho: Erradicar a individualidade...

Um narcisista trata principalmente de manter a sua auto-imagem - o conteúdo é secundário. Ser paternalista ou compreensivo, por exemplo, alimenta significativamente a ilusão de que ele se preocupa com outras pessoas. Se ele alguma vez fizer concessões, então estas não são mais do que frases vazias que usa para continuar com as coisas, como antes. Um narcisista fará tudo para se tornar intocável, e também intangível.

Ele consegue aprender muito com e sobre os outros a fim de manobrar com as suas manipulações de uma forma ainda mais direccionada e afinada.

Um narcisista basicamente não quer fazer parte de uma comunidade, não quer partilhar ou comunicar, e certamente não quer reconhecer os interesses dos outros ou integrá-los.

Se ele reclamar isto, mais uma vez só serve o seu objectivo, por enquanto, de fazer as pessoas acreditarem que são uma parte activa do seu mundo. Se ligou estas pessoas a si próprio, criou dependências, então joga sucessivamente o seu poder ao máximo, sem consideração de perdas.

Ele vive apresentando a sua indispensabilidade em todas as suas facetas a um "público" sempre novo, compensando a perda de todos aqueles que foram queimados, que o expuseram ou que, devido a bons instintos, deixaram a sua influência no tempo. Um narcisista engole a energia das pessoas - como um buraco negro - tornando-se cada vez mais forte, deixando para trás conchas vazias, representando apenas a si próprio.

Defender os seus próprios valores e objectivos é uma declaração de guerra imediata no reino do narcisista. Com este está contra ele. Estar contra um narcisista significa ou, adicionalmente, ser flagelado conscientemente por ele à beira da destruição mental, emocional e até mesmo física, ou desistir desta luta num ponto decisivo e concentrar a força restante para construir o seu próprio mundo - o mais distante possível. No entanto, isto requer alguns procedimentos sólidos e estratégicos cuidadosamente preparados para manter sob controlo a perda de energia causada por ser arrastada para os teatros de guerra, que o narcisista especificamente encena para este fim.

O aquecimento pode ser um cenário bem-vindo para os sistemas narcisistas. Desta forma mostram uma nova concentração da sua força, demonstram a sua vontade de assumir o sofrimento a fim de lutar por uma aparente justiça e valores. Encenam estas guerras com a intenção de enfraquecer o reforço dos sistemas individuais nos seus esforços para alcançar a auto-suficiência.

A sua folha de tília: Um coração de gelo

Enquanto o Lindenblatt de Siegfried foi fácil de atingir, os pontos fracos de um narcisista são menos claramente tricotados e, portanto, dificilmente únicos e absolutos. Tal como a superação do ego demasiado forte há décadas atrás - em certos círculos de desenvolvimento da personalidade - levou à falsa suposição de que o conseguiríamos se o falássemos constantemente mal ou o baníssemos sem agradecimentos para a cave do nosso eu a fim de nos tornarmos pessoas melhores, assim só se ganha uma vantagem sobre um narcisista observando-o, compreendendo-o e alavancando-o e ao seu sistema de forma cuidadosa, profunda e essencialmente silenciosa. Isto inclui, antes de mais, expô-lo sem o dar.

Aqui estão algumas pistas claras de identificação e de comportamento úteis:

Uma vez que tudo com o narcisista se baseia em sentimentos compensados de inferioridade, uma falsa auto-confiança, ele desmascara-se - uma e outra vez - mostrando pouca ou nenhuma alegria real (coração) pelos sucessos dos outros. Muito pelo contrário. Humilha os outros em qualquer germinação de crescimento pessoal e profissional. E o que ele deve evitar a todo o custo é a autarquia.

Portanto, um dos seus principais esforços é sempre encontrar novas e bem camufladas formas de tornar os outros dependentes dele, de os envolver para si próprio, mesmo sob o pretexto de que são indispensáveis, ou de lhes lançar um feitiço. Qualquer pessoa que tenha olhado a natureza de um narcisista directamente nos olhos, embora com grande terror interior, tem apenas uma hipótese, nomeadamente, de o derrotar com as suas próprias armas:

Deve-se manter o conhecimento dos seus verdadeiros feitos até um ponto decisivo e camuflar as suas intenções. Para este fim, é uma boa ideia avançar também vários locais de eventos de tal forma que a atenção do narcisista comece a dispersar-se. As armadilhas mais eficazes para se desligar de um sistema narcisista são que este subestima a inteligência, inventividade, integridade e força interior e emocional dos outros. As pessoas que formam uma unidade coesa dentro de si são capazes de sobreviver às iminentes campanhas de vingança e destruição de um narcisista como uma rocha no surf.

Aqueles que são obviamente subestimados ou mesmo subestimados por um narcisista não estão, portanto, protegidos da sua hostilidade. Quem não se separa ou não é capaz de provar continuamente a sua utilidade como valor acrescentado perde o favor de um narcisista, e mesmo sem resistência directa torna-se algo que um narcisista degrada a uma vergonha. Manter tal posição pode ser uma ferramenta muito útil, um escudo de camuflagem perfeito sob o qual o poder de um avanço direccionado pode ser preparado. A falta de empatia do narcisista não lhe permite perceber tão rapidamente que por detrás da vítima do seu sistema se mobiliza um adversário que lhe ameaça seriamente.

Um narcisista da atitude de uma vítima ou de um seguidor - com o desejo de se libertar - no seu auto-poder, para confirmar a autoglorificação, para o deixar acreditar que se continua a fazer parte do seu sistema porque não se é capaz de criar um dos seus, isto ajuda muitas vezes decisivamente a ganhar tempo e força

para si próprio, para preparar exactamente o oposto. É importante colocar a integração no sistema narcisista mais sob o seu próprio controlo. Isto significa, como antes, fazer tanto do que é necessário para assegurar que nenhuma queda de desempenho ou outro comportamento conspícuo traia as intenções ocultas e ao mesmo tempo evite a pressão para mais.

Por vezes a ferramenta mais essencial é a integridade pessoal. Não se deixar separar dos seus objectivos e valores e ser dividido pela crescente dúvida de si próprio, sendo uma entidade viva sincera com lados claros e escuros, equipa as pessoas com a força mental, emocional, psíquica e clareza para superar os sistemas narcisistas.

Qualquer pessoa que tenha sido capaz de se afastar de um narcisista fê-lo precisamente por causa disto. Ao mesmo tempo, a vida libertada desenvolve-se de forma duradoura através do aumento da consciência, da gratidão, do amor próprio saudável, da compaixão, da manutenção da paz interior e exterior, da preservação das liberdades individuais e dos seus limites naturais, e de uma maior consciência dos recursos humanos e naturais.

É muito útil estar ciente de possíveis fraquezas, para que o ataque de um narcisista possa ser planeado precisamente nestas feridas. É aconselhável não estabelecer posturas defensivas maciças, uma vez que estas apenas conduzirão a um envolvimento renovado em manobras narcisistas e, ao mesmo tempo, terão um efeito negativo na unidade interior pessoal. Permanecer em contacto silencioso consigo próprio, mesmo que a resistência, a correcção, possa tentar lutar por palavras, isto permite que a estabilidade interior cresça ainda mais. Com cada luta ganha neste sentido (interior e exterior) a insensibilidade ao deslumbramento ou ataques dos sistemas narcisistas fortalece-se.

Não é de modo algum aconselhável tornar o narcisista consciente da sua própria separação, contradição ou possível sofrimento, mesmo que se destine a ajudar a auto-ajuda.

Quem acreditar que pode salvar um narcisista ou um tal sistema, descobrirá da forma mais dolorosa que tal construção não será salva porque o organismo afectado pelo narcisismo se agarra demasiado à sua construção de perfeccionismo e às suas capacidades superiores, mesmo que sejam apenas uma fachada.

Chave: Integridade, clareza, coragem, sabedoria

Deve agora ser claro: Quem tentar arrancar a máscara do eu inverídico do sistema narcisista, incluindo as suas falsas promessas e manipulações, e expô-lo como um ser desinteressado pelo homem, manipulando a comunidade para os seus próprios fins e ao mesmo tempo manchando-a de deficiências, conjura uma incalculável tempestade de merda:

Denúncia, compulsão à acção narcisista colectiva, polarização, vigilância, traição, exclusão do grande colectivo, isolamento, fome dos ramos económicos, encerramento da vida cultural, alienação da interacção social, irritação permanente com consequências psicossociais (danos), Causando traumas a longo prazo - que são difíceis de detectar - especialmente em crianças, mudança de comportamento, saúde instável, resultando num aumento da susceptibilidade à saúde e doenças mentais, propaganda de soluções que são verdadeiras para o sistema (por exemplo, vacinas de ARN, implantes de chips, desenvolvimento do transhumanismo) ...

Entre estes mecanismos manipuladores, que podem persistir nos próximos anos, é de assumir que os antigos companheiros mudam de lado porque temem os horrores que também os ameaçam se não se subordinarem, ou porque se cansam nos seus esforços para manter a integridade em algum momento.

Não se parte simplesmente com um narcisista, e não se ultrapassa os sistemas narcisistas com um accionismo transparente. A substituição deve ser planeada, preparada, assegurada e depois implementada com muito cuidado e com o conhecimento das suas particularidades, os seus ângulos muito bem calibrados e o braço, muitas vezes de longo alcance, da sua influência.

Isto é conseguido por pessoas ou grupos de pessoas que são tão fechadas e fortes em si mesmas que são capazes de proceder de forma inabalável e ágil o suficiente. O demasiado óbvio e transparente - mesmo que queira servir os valores da honestidade e da transparência - não terá sucesso a menos que faça parte da estratégia definida.

Confirmar temporariamente o narcisismo colectivo e mantê-lo direccionado pode, por exemplo, ser útil

para fazer um avanço decisivo sobre a verdadeira questão sem ser notado. Em qualquer caso, é preciso estar ciente dos muitos olhos que os narcisistas usam para controlar o seu sistema. Qualquer distração será notada por eles, mais cedo ou mais tarde, e depois abordada com os seus métodos.

Absoluta clareza, unidade e consistência são por vezes as chaves decisivas para abrir as portas a um novo caminho - longe das intrigas narcisistas. Isto será quase certamente posto à prova várias vezes (permanentemente) e de forma intensiva durante todo o processo de ablação. A força necessária para tal é imensa e dificilmente possível sem um número correspondente de companheiros adequados.

Quanto mais complexo for o grupo, maior atenção deve ser sempre prestada à integridade, para assegurar que a estrutura permanece estável dentro de si mesma, mesmo que ocorram falhas ou complicações inesperadas. A dissensão em qualquer aspecto - consigo próprio e com os outros - joga nas mãos de um sistema narcisista. Qualquer indício de dúvida ou convicção decrescente, mesmo que apenas devido a um cansaço compreensível, são sinais aos quais um narcisista é mais receptivo do que qualquer outra pessoa.

Não será possível eliminar um narcisista - não no nosso tempo, uma vez que o temos vindo a reproduzir como uma sombra escura durante muitas décadas, talvez até séculos, no decurso da nossa individualização e egomania, bem como traumas não resolvidos - e não resolvidos - e as suas consequências. O narcisismo terá sempre de ser concedido um determinado intervalo, pelo que a limitação do poder é um objectivo altamente recomendado.

Conseguir isto em muitos sistemas narcisistas, interligados, será tarefa não só de especialistas, mas de inúmeras pessoas que são persistentemente suficientemente corajosas para resistir às tentações destes sistemas, mesmo que durante muito tempo tenham conseguido dar-lhes a impressão de mover algo na direcção certa. Muitos deles foram autorizados a lucrar com isto, mas muitos já reconheciam nesta medida antes do surto que os beneficiários já não eram realmente "espíritos livres".

"Um anel para os escravizar, encontrá-los a todos, conduzi-los à escuridão e amarrá-los eternamente".

A história de Tolkien "O Senhor dos Anéis", publicada após o fim de um reinado de terror (versão inglesa 1954/55, tradução alemã 1969/70), do ponto de vista actual não me parece ser mais do que o seu obituário, mas antes uma advertência de que a paz pode tornar-se um sono hipnótico se alguém se tornar um seguidor obediente e assim manifestar falsas certezas.

Não podemos, nem como indivíduos nem como comunidade, colocar-nos a uma distância real do desastre do actual narcisismo colectivo, em grande escala e em rede. Para criar distância deve, portanto, ser criada de uma forma diferente. A distância é uma alavanca importante para manter o desafio central da integridade pessoal.

A demarcação permite a cada um encontrar o seu próprio ritmo nos rápidos da mudança, encontrar tempo e espaço para processar e avaliar a imensa inundação de informação e declarações, e satisfazer a interacção mutável e alienante das pessoas com prudência. Com a ajuda de uma dissociação saudável, pode-se prestar atenção ao estado de espírito pessoal e permanecer concentrado no próprio bem-estar, a fim de oferecer ao mundo exterior apoio com reservas de força estáveis ou estabilizadas.

Um novo mundo ...

... só poderá emergir e estabelecer-se quando tivermos reconhecido o que o narcisismo criou nesta forma, o que o faz emergir basicamente, o que o alimenta e quais são os seus muitos, talvez ainda inofensivos influxos.

Só pode ser vivido com um "narcisismo regulado" quando a nova fundação contém tudo o que mantém o narcisismo pequeno ou remove completamente o terreno de reprodução do mesmo.

Quando a nova comunidade tiver verdadeiramente aprendido com a forma de se transformar num novo mundo,

- então, entre outras coisas, desistirá de um excesso constante envenenado pelo narcisismo em favor do crescimento orgânico;
- então ela usará os recursos sabiamente, então os sentimentos terão mais voz e o nosso coração será

- autorizado a participar em decisões importantes em pé de igualdade com o nosso cérebro;
- então haverá uma mudança mais frequente das auto-estradas para a auto-estrada da vida, para alargar a nossa perspectiva e para tirar a velocidade da intoxicação da velocidade,
 - então a dedicação a causas sociais será mais apreciada e a educação não será apenas medida pelo QI, então as pessoas estenderão as mãos apenas quando algo correr mal e partilharão a sua alegria sem medo de serem expostas ou exploradas;
 - depois usamos uma pausa consciente e construtiva para todas as áreas da nossa vida diária para verificar o rumo que seguimos, em vez de nos perdermos na caça ao futuro;
 - então este mundo recuperará naturalmente a sua própria qualidade de vida e teremos outra oportunidade de desempenhar com dignidade o nosso papel de cuidadores temporários do jardim terrestre do Éden.

Este foi um artigo da [Rubikon – Magazin für die kritische Masse.](#)

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O presente texto foi publicado pela primeira vez em "Rubikon - Magazin für die kritische Masse", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 30.07.2020 por [Rubikon – Magazin für die kritische Masse.](#)

+++

Fonte da imagem: Prazis Images / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK